



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Setembro 2013

Ano XI – número 7



Proseando

Quando chega setembro, a natureza fica mais exuberante com suas flores, cores e perfumes. É a primavera que devagarzinho...devagarzinho começa a alegrar nosso cotidiano. É a natureza trazendo um novo desabrochar às árvores há pouco sem folhas e sem brilho. Que linda lição! Silenciosamente, ela nos mostra que, para um novo florescer, vale a pena nos mantermos eretos diante das mudanças da vida.

Quando chega setembro, esse cenário que desponta é uma fonte de inspiração para várias reflexões, entre elas sobre a beleza. Ela está em tudo que nos cerca! Como a natureza, todos querem apresentar, no palco da vida, sua melhor performance. Isso é bom para o corpo e para a alma. Na vida, na arte, o belo é necessário. Há muito, poetas e artistas retrataram a importância da beleza. No poema Crepúsculo da Beleza, o poeta Olavo Bilac mostra que a perda da beleza na velhice é pior que a perda da vida. A cada dia que termina, mais triste sente-se a personagem, pois sua beleza também vai acabando. Para ela, é melhor perder a vida do que deixar de ser bela. Em arte, beleza é caráter, diria Auguste Rodin. Só vale o que nos impressiona com absoluta verdade.

Quando chega setembro, observo a beleza da natureza com toda a sua diversidade. São árvores de todos os tamanhos. São flores de todas as cores e perfumes. Atraídas por elas, são as borboletas que fazem guirlandas no ar. Leio a mensagem: como a vida torna-se mais bela quando se vive em harmonia com os diferentes. Infelizmente, no mundo pós-moderno, a diferença tornou-se sinônimo de exclusão. Idealiza-se um padrão de beleza sem considerar que as pessoas são diferentes. Sem respeitar as singularidades. Certamente, o leitor já terá percebido como nos deixamos envolver pela beleza. O que é belo facilmente atrai. Comove. Desperta. Conquista. Agradou aos olhos, já convence. O que se vê é a busca desenfreada da beleza. Do corpo perfeito. E tanto quanto possível, da juventude eterna...

Quando chega setembro, pensemos na beleza em algo que se consegue a cada dia, com harmonia, com conhecimento. A beleza é efêmera. A essência é eterna. A irresistível beleza de Helena de Troia ficou célebre. A feiura de Sócrates que resplandecia de beleza espiritual ficou mais célebre ainda, lembra-me Maria Júdice Borralho. Pensemos nisso.

Quando chega setembro, lembremo-nos de que ele tem, para nós brasileiros, um valor muito especial. Foi neste mês, dia 7 de 1822, que o imperador D. Pedro I resolveu decretar a Independência do Brasil. Libertou-nos com esse gesto do jugo português. Permitiu que o país trilhasse seu destino de nação livre. Que tal cultivarmos a primavera o ano todo em nossos corações alegrando o nosso país com atos de cidadania? Que todos compreendam que ser cidadão é também simplificar a vida, resistir ao desejo de acumular e que o nosso valor não está somente no TER, mas também no SER mais humano. Ser mais solidário. É isso que nossa Pátria espera de nós. E setembro traz outra data especial: 22 é dia nacional da juventude. Aproveitem as primaveras de suas juventudes e desfrutem-nas da melhor maneira possível. Não deixem que pequenos obstáculos acabem com esta risada mais gostosa, esse jeito de achar que a vida pode ser maravilhosa. Desejo-lhes, jovens, que a primavera aconteça o tempo todo no coração de vocês em forma de sucesso e de atitudes.

Quando chega setembro, as pessoas são mais alegres, coloridas. Peçamos licença a nossa cultura da pressa e olhem-las.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Cada homem é uma raça
Mia Couto



Do amor e outros demônios
Gabriel G. Marques



O Silêncio das Montanhas
Khaled Rosseini



Citações

É preciso comprar arroz e flores
Arroz para viver
E flores para ter pelo que viver (Confúcio)

A mocidade é como a primavera. / A alma cheia de flores resplandece, crê no bem,
Ama a vida, sonha e espera, e a desventura facilmente esquece.
(Olavo Bilac)

Sejamos como a primavera que renasce a cada dia mais bela...
Exatamente porque nunca são as mesmas flores. (Clarice Lispector)

Primavera é a forma da natureza dizer-nos: vamos festejar. (Robin Williams)



Sugestões Culturais

FILMES

A Lista de Schindler : um dos principais filmes sobre o trabalho escravo de judeus durante a II Guerra.

Amistad: retrata o julgamento de 53 negros, nos Estados Unidos, que, na tentativa de fugir para a África matam a maior parte da tripulação do navio negreiro La Amistad, em 1839.

Arquitetura da Destruição: considerado um dos melhores estudos sobre o nazismo.

EVENTOS:

FEIRA DE TROCAS: Já pensou que podem existir outras opções para a redução do consumo? O Sesc São José dos Campos propõe uma feira de trocas: leve seus livros, CDs, DVDs e brinquedos. Que tal?

DATA: Sábado, 14 de setembro

HORÁRIO: 13 horas

LOCAL: Praça do Sesc – São José dos Campos

OFICINA LITERÁRIA

Amor e Política em Shakespeare

DATA: Sábado, 14 de setembro

HORÁRIO: das 11 às 12h30

LOCAL: Teatro Eva Herz

Av. Paulista, 2073 – Bela Vista – São Paulo

A todos, uma primavera repleta de cores,
flores e amores.

(Sueli Palma)



Texto do mês

A Primavera vem chegando...

PRIMAVERA – Cecilia Meireles

A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba o seu nome, nem acredite no calendário, nem tenha jardim para recebê-la. A inclinação do sol vai marcando outras sombras; e os habitantes da mata, essas criaturas naturais que ainda circulam pelo ar e pelo chão, começam a preparar sua vida para a primavera que chega.

Finos clarins que não ouvimos devem soar por dentro da terra, nesse mundo confidencial das raízes, - e arautos sutis acordarão as cores e os perfumes e a alegria de nascer, no espírito das flores.

Há bosques de rododendros que eram verdes e já estão todos cor de rosa, como os palácios de Jeipur. Vozes novas de passarinhos começam a ensaiar as árias tradicionais de sua nação. Pequenas borboletas brancas e amarelas apressam-se pelos ares, - e certamente conversam: mas tão baixinho que não se entende.

Oh! Primaveras distantes, depois do branco e deserto inverno, quando as amendoeiras inauguram suas flores, alegremente, e todos os olhos procuram pelo céu o primeiro raio de sol.

Esta é uma primavera diferente, com as matas intactas, as árvores cobertas de folhas, - e só os poetas, entre os humanos, sabe que uma Deusa chega, coroada de flores, com vestidos bordados de flores, com os braços carregados de flores, e vem dançar neste mundo cáldo, de incessante luz.

Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas de sua perpetuação.

Algum dia, talvez, nada mais vai ser assim. Algum dia, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento no céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, - e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora, se entendeu e amou.

Enquanto há primavera, esta primavera natural, prestemos atenção ao sussurro dos passarinhos novos, que dão beijinhos para o ar azul. Escutemos estas vozes que andam nas árvores, caminheiros por estas estradas que ainda conservam seus sentimentos antigos: lentamente estão sendo tecidos os manacás roxos e brancos; e a eufúria se vai tornando pulquerrima, em cada coroa vermelha que desdobra. Os casulos brancos das gardênias ainda estão sendo enrolados em redor do perfume. E flores agrestes acordam com suas roupas de chita multicor.

Tudo isso para brilhar um instante, apenas, para ser lançado ao vento, - por fidelidade à obscura semente, ao que vem, na rotação da eternidade. Saudemos a primavera, dona da vida – e efêmera.

Texto de Carlos Drummond de Andrade sobre a primavera

... “Como cheira esse ar mineiro, goiano, amazônico, paulista, sulino, piauiense, universal! As frutas acumpliciam-se para transmitir-lhe sabor, são novas cargas de sensações, que vão do tato a se enlevar no manuseio de superfícies sedosas, deslizantes e herméticas, passando pela vista que se perde nas gamas infinitas da colocação, até esse resumo ou síntese do prazer que o paladar fornece pela simples penetração de uma goiaba ou cambucão.

E vêm as flores, em seus significados e segredos distintos, e também os bichos que se tornam mais ligeiros, seja porque o ar influi neles, seja porque melhor nos abrimos a sua familiaridade. Que se passa na terra? Nada. Apenas uma visita. Aqui, ali, às vezes fora do tempo, ou talvez contínuas porque em nossa desordem e riqueza de feitos terrestres, nunca se sabe ao certo quando ela veio, quando se foi, se vai demorar, se tomou de outras visitas menos deliciosas, se a temos ao redor, se está só nos livros. Ou se habita principalmente em nossa fantasia.

Uns a nomeiam primavera. Eu lhe chamo estado de espírito.”

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

Vícios de Linguagem

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os vícios de linguagem são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor.

1. BARBARISMO: é o desvio relativo à palavra. É quando grafamos ou pronunciamos uma palavra que não está de acordo com a norma culta. Pode ser:

Pronúncia

Pograma (o certo seria programa)

Rúbrica (o certo seria rubrica)

Grafia

Etmologia (o certo seria etimologia)

Advinhar (o certo seria adivinhar)

Seguimentos (o certo seria segmentos)

Maizena (o certo seria maisena)

Morfologia

Quando eu **pôr** o vestido (o certo seria puser).

Se eu **ir** ai, vou me atrasar (o certo seria se eu for).

Semântica

Assim que chegaram à metrópole, **absolveram** a poluição (o certo seria absorveram).

José **cumprimentou** seu vizinho ao sair de casa (o certo seria cumprimentou).

Estrangeirismos

show – menu – know-how – hall

2. SOLECISMO: é o uso errado da concordância, regência ou colocação.

Concordância

Haviam muitos alunos naquela sala (o certo seria **havia**).

Fazem dez anos que trabalho aqui (o certo seria **faz**).

Regência

Eu assisti **o** filme em casa (o certo seria **ao**).

Eu **lhe** amo (o certo seria o ou a).

Obedeça o chefe (o certo seria obedeça **ao chefe**).

Colocação

Dancei tanto na festa que não aguentei-**me** em pé (o certo seria **me aguentei** em pé).

Encontrarei-**a** para você (o certo seria **encontrá-la-ei**).

3. CACOFONIA OU CACÓFATO: é o uso de palavras que formam som desagradável ou sentido ridículo, quando unidas numa frase.

O ladrão, ao perceber que havia gente na casa, passou a cerca dela.

Vou-me já.

Ela marca gol.

Boca dela.

4. ECO: é a repetição desagradável de terminações iguais.

Vicente já não sente dores de dente tão frequentemente como antigamente quando estava no Oriente.

OBS.: o eco na prosa é considerado um vício, um defeito. Já, na poesia, é o fundamento da rima.

5. COLISÃO: é a aproximação de sons consonantais idênticos ou semelhantes.

Sua saia saiu suja da máquina.

6. HIATO

Aproximação de vogais idênticas.

Traga a água.

Traga o ovo.

7. AMBIGUIDADE: é o duplo sentido.

O cachorro de seu irmão avançou sobre o amigo.

8. PRECIOSISMO: é o exagero da linguagem.

Na pretérita centúria, meu progenitor presenciou o acasalamento do astro-rei com a rainha da noite. (ou seja, No século passado, meu avô presenciou um eclipse solar).

9. ARCAISMOS: uso de expressões que caíram em desuso.

Vosmecê (você)

Quiçá (talvez)

À guisa de (à maneira de).

10. PLEBEÍSMO: consiste em utilizar-se de expressões informais, populares incluindo gírias, em demasia. Trata-se de um erro dos mais graves em redações para vestibulares e concursos, posto que fere a língua padrão.

O aluno que ficou de recuperação teve de “correr atrás...”

Tirar o atraso.

Ele era um tremendo mané.

Tá ligado, mano?

11. PLEONASMO: repetição desnecessária de uma palavra.

Criar novos...

Subir para cima...

Panorama geral...

Fontes: www.infoescola.com.br/português/vivios

www.soportugues.com.br/secoes/estil